

A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES EM MEIO A ARTE COM O PÚBLICO INFANTOJUVENIL

Rafaelle Felipeto Silva
rafaelle.silva@aluno.fpp.edu.br
Isabela de Oliveira
João Vitor Wisniewski Zeliski
Laura Heloísa Queiroz Uratani
Marcos Scarchetti de Mello
Marli Hitomi Hagi Oda
Prof^ª. Me. Ana Paula Ferreira Gomes
Prof^ª. Me. Amarilis Cavalcanti da Rocha

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO: Sabe-se que a arte acompanha as pessoas desde seu nascimento até a terceira idade, uma vez que ela é vista como um meio de expressão emocional e de representação de um certo ambiente subjetivo. Também pode ser analisado que conforme o indivíduo cresce ele aprende a identificar suas emoções e como expressá-las, logo quanto mais novos mais difícil é para esse reconhecimento acontecer, Costa e Dos Santos (2017) apresentam que a expressão artística na infância permite a ação entre o cognitivo e o afetivo. Pensando nisso e na contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento motor foi proposto um estudo acerca da contribuição da arte com o público infanto juvenil, Beckert e Trenhago (2015) em seu estudo acerca da relação entre a psicomotricidade junto com a arte abordam a importância da conexão de ambas as áreas, uma vez que o desenvolvimento psicomotor tem grande influência na aprendizagem. O presente trabalho tem como principal objetivo o estudo da utilização da arte como meio de expressão emocional do público infanto juvenil, sendo desenvolvido através do uso do Arco de Magueres, uma vez que analisado algumas dificuldades da expressão dos sentimentos por não se conhecer ao certo o que se está sentindo e também a análise dos movimentos motores, principalmente de coordenação motora fina, para se verificar se estava dentro do esperado para a idade, para Gallahue (2005) o desenvolvimento motor é alteração da motricidade de acordo com as necessidades e os ciclos, neste caso o ciclo da infância.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Para se realizar a aplicação de uma atividade que corroborasse os estudos com o público infanto juvenil foi necessário se entrar em contato com uma escola – CEI Corujinha – que disponibilizaram uma turma com 11 alunos, de idades entre 05 e 06 anos, que tiveram que escutar uma história contada pelos estudantes desenvolvedores do projeto. Essa história apresentava 3 formas (quadrado, círculo, triângulo) com sentimentos diferentes, havendo a representação visual dessas emoções, era se esperado como objetivo que eles desenhasse uma emoção referente aquilo que sentiram com a história. Além da ação direta com o público estudado, foi demandado que o projeto alcançasse mais do que apenas um ambiente, pensando nisso um folder online com mais informações e sugestões foi encaminhado via e-mail para a escola disponibilizar para os pais dos alunos.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Por mais que fosse esperado um resultado específico, os alunos optaram por outro caminho, colocando as formas em questão em ambientes que fossem acolhedores e moldaram as emoções para se adaptar a este ambiente. De todos os 11 desenhos obtidos, apenas 4 se divergiram do esperado, sendo que 2 eram desenhos parecidos que

contavam histórias diferentes, fugindo da expectativa de um ambiente acolhedor, e os outros 2 mostraram a influência das amizades dos indivíduos, que fizeram as histórias se conectarem e uma alterar o desenvolvimento da atividade, também fugindo do resultado da maioria do ambiente acolhedor. O trabalho foi concluído com a opinião da escola em questão acerca das atividades desenvolvidas pelos discentes, agradecendo o projeto e convidando-os para novas oportunidades que abordem essa e os pais deram como devolutiva para escola que pretendem adotar as sugestões que foram passadas via e-mail. **RECOMENDAÇÕES:** A equipe reforçou a informação acerca da importância dessa prática para melhor se entender sobre o que pode se sentir, a necessidade de entender esses sentimentos e sobre as atividades que pratiquem a psicomotricidade de coordenação motora fina, atividades essas que a professora da sala mostrou já aplicar e conhecer a importância.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade, Desenvolvimento, Infante Juvenil.

REFERÊNCIAS:

BECKERT, Elisandra Andreia; TRENHAGO, Janinha. **Psicomotricidade infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico.** Psicologia.pt, 06 de dezembro de 2017. Disponível em:

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0382.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2022.

COSTA, Zuleika; DOS SANTOS, Maria Alice Amaral. **A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento.** Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em 23 de abril de 2022.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. Ed. São Paulo: Forte, 2005.